

# Intervenções de restauro em Misericórdias

## *A relevância dos estudos histórico-artísticos*

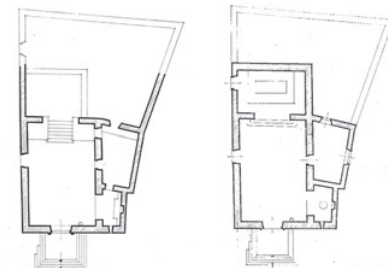
Joana Balsa de Pinho | Historiadora da Arte, Doutoranda em Arte, Património e Restauro

***A caracterização histórica, artística e material dos edifícios antecedendo as estratégias e metodologias de intervenção, assim como o confronto com a realidade arquitectónica de edifícios semelhantes, são fundamentais para preservar a singularidade de cada monumento: a salvaguarda material dos bens culturais deve atender à sua história, funcionalidade e identidade.***

**A**s actuais teorias e práticas de conservação e restauro incentivam a um conhecimento pormenorizado do bem cultural em que se vai intervir, antecedendo a definição de estratégias e metodologias de intervenção. As cartas, recomendações, declarações e outros textos doutrinários destacam a relevância do conhecimento histórico, artístico e material dos objectos. As equipas de trabalho em contexto de intervenções e projectos de investigação integram conservadores-restauradores, arquitectos, engenheiros, químicos, físicos, historiadores e gestores.

É esta questão que queremos abordar, recorrendo a alguns exemplos que se relacionam com diferentes aspectos da nossa investigação para tese de doutoramento sobre as Confrarias da Misericórdia e a Arquitectura portuguesa quinhentista, entregue no final de 2012 na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Começamos por Castro Marim e Torre de Moncorvo, duas Misericórdias de fundação quinhentista com edifícios construídos no mesmo período e que apresentam a particularidade de terem sofrido uma campanha de restauro que, carecendo de elementos histórico-artísticos relevantes, mal interpretou os vestígios materiais existentes, originando uma realidade estranha às características das igrejas que integram o edifício sede das confrarias da Misericórdia – Casa da Misericórdia. Na Misericórdia algarvia a intervenção decorreu de 1977 a 1982 e na transmontana de 1981 a 1986.



Queremos destacar que, para estas considerações, foi fundamental o arquivo gráfico e fotográfico mantido pela instituição responsável por estas intervenções, a antiga Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), actual Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU). A conservação e disponibilização destes materiais permitem conhecer a intervenção, as pré-existências e a evolução dos trabalhos.

## Castro Marim

Relativamente a Castro Marim, o edifício estava bastante arruinado quando se procedeu ao seu restauro. As plantas e fotografias anteriores à obra mostram com clareza a existência da parede do arco triunfal e de uma organização espacial em que havia ligação entre a igreja e o edifício anexo; no entanto, parece não existir indícios da configuração da capela-mor. Duas plantas, antes e depois da obra, mostram também o que se reconstruiu. Efectivamente configurou-se uma capela-mor que não existia, não se manteve o cruzeiro elevado com acesso por escadas centrais; e a morfologia do arco triunfal foi alterada como se vê pelo desenho do projecto do arco triunfal e planta depois da obra.

Assim, esta intervenção transformou a concepção primitiva do conjunto arquitectónico e a planimetria da igreja. Embora a planimetria actual não seja estranha no contexto das Misericórdias, a anterior enquadrava-se num modo muito comum e privilegiado durante o século XVI.

## Torre de Moncorvo

O caso de Torre de Moncorvo, sendo diferente, parte do mesmo pressuposto. Quando se iniciou a obra, a igreja apresentava um púlpito na nave, junto da tribuna dos oficiais, mas não integrado nela; encontravam-se apenas justapostos.

A intervenção revelou as colunas que delimitavam um dos vãos da tribuna e que tinha sido ocultado pela sua adaptação a púlpito. Com esta descoberta, decidiu-se manter o vão original da tribuna e integrar nela o púlpito, colocando uma guarda semelhante e contínua em ambos. Este facto cria uma situação anómala. No âmbito da produção arquitectónica das Misericórdias, são raros os casos em que púlpito e tribuna, tipo vão, partilham o mesmo alçado, e mesmo quando esta situação acontece, são equipamentos independentes morfológica e funcionalmente.

Em ambos os exemplos, a pesquisa de elementos que caracterizam histórica e artisticamente os edifícios a intervir e o confronto com a realidade arquitectónica de edifícios semelhantes teriam sido uma mais-valia para o resultado de intervenção.

## Almada e Arez

Foi o que sucedeu em Almada e Arez, duas Misericórdias igualmente fundadas no século XVI. Coincidindo com uma intenção que os responsáveis pelas duas Misericórdias tinham há já alguns anos, a nossa investigação desencadeou um processo conducente ao seu restauro e que tivemos oportunidade de acompanhar desde 2008.

Técnicos e responsáveis puderam dialogar e reflectir sobre diferentes opções da intervenção, definir uma estratégia global que abarcaria progressivamente e de modo concertado a estrutura, os elementos decorativos (pintura mural e azulejaria) e retábulos.

Inclusivamente, em Arez foi possível realizar um conjunto de sondagens que confirmou a existência de outras pinturas murais e esgrafito – que corresponderiam à campanha decorativa primitiva de finais do século XVI e princípios do XVII – e optar pela preparação de um espaço de maiores dimensões tendo em vista uma nova função para o edifício, que tem servido apenas como capela mortuária.

Em Almada foi também possível minimizar os impactos criados na igreja por uma remodelação dos anos 80, de adaptação do edifício contíguo, nomeadamente ao nível do coro e tribuna dos oficiais, elemento emblemático das igrejas que integram a Casa da Misericórdia.

Esta forma de trabalhar possibilita preservar a identidade dos edifícios e as características singulares que os

individualizam face à restante produção arquitectónica coeva. A intervenção de conservação e restauro deve procurar a salvaguarda material dos bens culturais, atendendo também à sua história, funcionalidade e identidade; deve preservar a sua memória e trans-memória, só possível com um sólido conhecimento histórico-artístico em clara articulação com os restantes saberes que caracterizam a conservação e restauro ■

\* *Artigo redigido ao abrigo do antigo acordo ortográfico.*

- 1 | *CastroMarim: plantas antes e depois das obras.*  
© www.monumentos.pt
- 2 | *Castro Marim: antes das obras.*  
© www.monumentos.pt
- 3 | *Castro Marim: depois das obras.*
- 4 | *Torre de Moncorvo: antes das obras.*  
© www.monumentos.pt



# SOLUÇÕES CERTAS



A PENGEST, fundada em 1982, tem por objecto social a prestação de serviços técnicos no âmbito de projecto, análise, planeamento, lançamento, coordenação, controlo, fiscalização e gestão de empreendimentos, designadamente gestão da qualidade, da segurança e da protecção ambiental em empreendimentos durante as fases de projecto, lançamento e construção, prestando igualmente serviços de assessoria nesses aspectos técnicos a organismos e/ou empresas.



EDIFÍCIO CAMPO GRANDE, 28, 12.º ANDAR, SALAS B E C,  
1700-093 LISBOA . geral@pengest.pt . www.pengest.pt  
Tel: 21 796 32 14 . fax: 21 796 30 46